

INUNDAÇÃO É O EVENTO MAIS COMUM

Registros de desastres naturais nos países da América do Sul entre 1960 e 2009



Inundação

Brasil	101
Colômbia	60
Argentina	45
Peru	39
Bolívia	32
Chile	26
Venezuela	24
Equador	22
Paraguai	15
Uruguai	12
Guiana	6
Suriname	3
Guiana Francesa	1
Total	386



Deslizamento de encosta

Colômbia	33
Peru	28
Brasil	21
Equador	10
Bolívia	5
Chile	4
Venezuela	4
Argentina	3
Guiana	1
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Total	109



Terremoto

Peru	31
Colômbia	21
Chile	14
Equador	11
Venezuela	7
Argentina	3
Bolívia	3
Brasil	2
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Total	92



Tempestade

Argentina	17
Brasil	15
Chile	13
Colômbia	7
Uruguai	6
Paraguai	4
Peru	3
Venezuela	3
Bolívia	2
Guiana	0
Equador	0
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Suriname	0
Uruguai	0
Total	70



Epidemia

Brasil	15
Bolívia	11
Equador	11
Peru	11
Paraguai	6
Venezuela	6
Argentina	2
Chile	2
Guiana	2
Colômbia	2
Chile	1
Guiana	1
Uruguai	1
Guiana Francesa	0
Suriname	0
Uruguai	0
Total	65



Seca

Brasil	15
Bolívia	9
Peru	8
Paraguai	6
Equador	3
Argentina	2
Chile	2
Guiana	2
Colômbia	2
Chile	1
Guiana	1
Uruguai	1
Venezuela	1
Guiana Francesa	0
Suriname	0
Uruguai	0
Total	50



Extremos de temperatura

Argentina	7
Brasil	7
Peru	6
Chile	5
Argentina	2
Peru	3
Bolívia	3
Uruguai	2
Colômbia	0
Paraguai	0
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Venezuela	0
Total	33



Vulcanismo

Colômbia	10
Equador	10
Chile	5
Argentina	2
Peru	2
Bolívia	0
Brasil	0
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Venezuela	0
Total	29



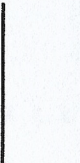
Incêndio

Chile	6
Argentina	5
Bolívia	3
Brasil	3
Colômbia	2
Bolívia	2
Equador	2
Paraguai	1
Peru	1
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Venezuela	0
Total	23



Movimento de massa seca

Colômbia	3
Peru	2
Equador	1
Argentina	0
Bolívia	0
Brasil	0
Chile	0
Guiana	0
Guiana Francesa	0
Paraguai	0
Suriname	0
Uruguai	0
Venezuela	0
Total	6



TOTAL

Brasil	179
Colômbia	139
Peru	131
Argentina	86
Chile	76
Equador	70
Bolívia	68
Venezuela	45
Paraguai	34
Uruguai	22
Guiana	9
Suriname	3
Guiana Francesa	1
Total	863

FORNECIDA POR
ORGANIZADA POR
LUCI HIDALGO NUÑES

Católica de Louvain, em Bruxelas (Bélgica). “Não há base de dados perfeita”, pondera Luci. “A do Em-Dat é falha, por exemplo, no registro de desastres biológicos.” Sua vantagem é juntar informações oriundas de diferentes fontes – agências não governamentais, órgãos das Nações Unidas, companhias de seguros, institutos de pesquisa e meios de comunicação – e arquivá-las usando sempre a mesma metodologia, abordagem que possibilita a realização de estudos comparativos.

O QUE CARACTERIZA UM DESASTRE

Os eventos registrados no Em-Dat como desastres naturais devem preencher ao menos uma de quatro condições: provocar a morte de no mínimo 10 pessoas; afetar 100 ou mais indivíduos; motivar a declaração de estado de emergência; ou ainda ser a razão para um pedido de ajuda internacional. No trabalho sobre a

América do Sul, Luci organizou os desastres em três grandes categorias, subdivididas em 10 tipos de ocorrências. Os fenômenos de natureza geofísica englobam os terremotos, as erupções vulcânicas e os movimentos de massa seca (como a queda de uma pedra morro abaixo em um dia sem chuva). Os eventos de caráter meteorológico ou climático abarcam as tempestades, as inundações, os deslocamentos de terra em encostas, os extremos de temperatura (calor ou frio fora do normal), as secas e os incêndios. As epidemias representam o único tipo de desastre biológico contabilizado (*ver quadro acima com a incidência dos desastres em cada país*).

O climatologista José Marengo, chefe da divisão de pesquisas do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), em Choeira Paulista, interior de São Paulo, afirma que, além de eventos naturais,

existem desastres considerados tecnológicos e casos híbridos. O rompimento em novembro passado de uma barragem de rejeitos da mineradora Samarco, em Mariana (MG), que provocou a morte de 19 pessoas e liberou toneladas de uma lama tóxica na bacia hidrográfica do rio Doce, não tem relação com eventos naturais. Pode ser qualificado como um desastre tecnológico, em que a ação humana está ligada às causas da ocorrência. Em 2011, o terremoto de 9,0 graus na escala Richter, seguido de tsunamis, foi o maior da história do Japão. Matou quase 16 mil pessoas, feriu 6 mil habitantes e provocou o desaparecimento de 2.500 indivíduos. Destruiu também cerca de 138 mil edificações. Uma das construções afetadas foi a usina nuclear de Fukushima, de cujos reatores vazou radioatividade. “Nesse caso, houve um desastre tecnológico causado por um desastre natural”, afirma Marengo.